



## Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

banrisul

# Trump briga com o Fed e a inflação demorará, mas virá

No segundo semestre de 2026, inflação nos EUA será mais alta e vários setores terão queda na atividade

Em 2023, era Lula quem colocava pressão sobre o Banco Central por juros mais baixos. O economista Henrique Santos identificou os exatos minutos em 18 falas de Lula que tiveram impacto na mídia e mostrou que preços no mercado financeiro reagiam imediatamente: a Bolsa caía e o dólar subia.

Há bastante incerteza quanto ao tamanho desse efeito, mas uma estimativa é que os 18 eventos somados teriam aumentado o valor do dólar em cerca de 5%. Esse efeito teria sido compensado por quedas causadas por atos e palavras, do governo ou do Banco Central, na direção contrária.

Exemplificando a forte reação dos mercados à suspeita de pressão

política, em maio de 2024, uma decisão do Copom teve os cinco diretores do BC indicados por Bolsonaro votando por uma redução de 0,25 p.p. na Selic e os quatro diretores indicados por Lula votando por uma redução de 0,5 p.p..

Participantes do mercado financeiro interpretaram como um sinal de que, com o presidente do Banco Central indicado por Lula, a política monetária em breve seria mais frouxa.

Com juros a 15% ao ano, é forçoso concluir que a interpretação estava errada. O Copom tem sete membros indicados por Lula (dois por Bolsonaro) e não tem sido nada leniente com a inflação.

Agora é Trump quem coloca pressão sobre o banco central nor-

te-americano (o Fed), mas, diferentemente de Lula, ele vai muito além das palavras. Nesta semana, ele anunciou a demissão de Lisa Cook, uma diretora do Fed, com uma justificativa que obviamente não teria sido usada se ela estivesse votando pela redução nas taxas de juros.

Esse não é um fato isolado. Há poucas semanas, quando os números sobre o emprego não o agradaram, Trump demitiu a chefe do equivalente ao IBGE nos EUA.

Há motivos de sobra para acreditar que ele continuará colocando pressão na política de juros, e a chance de o próximo presidente do Fed agir submisso a Trump é, no mínimo, considerável.

Entretanto, a reação dos mer-

cados financeiros não tem sido muito forte. A expectativa de inflação embutida nas taxas de juros dos títulos públicos anda por volta de 2,5% ao ano para os próximos anos. O dólar se desvalorizou bastante desde o início do ano, mas os índices da Bolsa estão até mais altos que em janeiro -ainda que ao menos em parte isso esteja refletindo expectativas de juros menores.

Já há conversa sobre quedas nos juros na próxima reunião do Fed. De fato, o mercado de trabalho está mais fraco e há preocupações com o desemprego. Porém, a inflação está acima da meta de 2%, e as tarifas, combinadas com a desvalorização do dólar, devem colocar pressão nos preços. O pro-

blema não é falta de demanda. Não há razão para reduzir juros.

Minha opinião é que os preços de mercado estão excessivamente otimistas com a economia americana. Vou arriscar previsões; podem me cobrar no final do ano que vem.

A inflação por lá não aumentou como alguns tinham previsto e ainda vai demorar para aumentar substancialmente, mas no segundo semestre de 2026 estará mais alta e incomodando. Vários setores da economia estarão com queda na atividade. Trump culpará Biden, as trapaças dos estrangeiros e dos inimigos do rei e dirá que são tudo pequenas coisas e tudo deve passar. Os problemas, porém, persistirão.

## Sua Tag sem mensalidade chegou!



banrisul

# Transportadora inaugura nova base em Butiá para atender indústria de celulose

/ LOGÍSTICA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Parte essencial dos investimentos da CMPC em sua expansão florestal e industrial no Rio Grande do Sul, a transportadora JSL inaugurou em Butiá, na semana passada, uma nova base operacional, com oficina e escritório administrativo, a partir do investimento de R\$ 8 milhões na região Centro-Sul. Essa é a mesma região onde a multinacional chilena da celulose investe para erguer, em Barra do Ribeiro, seu novo complexo industrial.

A JSL, empresa líder nacional em logística, é a prestadora deste serviço à indústria chilena há mais de dois anos. De acordo com a JSL, a nova base passa a ser um ponto de suporte, estacionamento e manutenção da frota utilizada na operação, substituindo o

modelo anterior de manutenção terceirizada e aumentando a agilidade dos processos logísticos. A nova estrutura tem 20 mil metros quadrados de área construída e amplia a capacidade de atendimento da companhia na região, que agora contará com mais de 650 colaboradores dedicados exclusivamente à operação em Butiá - incluindo as 70 novas vagas criadas com a inauguração.

De acordo com o CEO da JSL, Ramon Alcaraz, o investimento garante a estrutura logística para as futuras expansões da indústria parceira, com estrutu-

ra robusta, geração de empregos locais e aumento de eficiência na operação.

O investimento da JSL no município também se reflete na formação de mão de obra local: a cidade recebeu a quarta edição do programa Mulheres na Direção, iniciativa que capacitou 5 colaboradoras para a função de motorista de caminhão, com turmas voltadas especialmente para a demanda da operação. A operação para a CMPC funciona de forma ininterrupta, 24 horas por dia e durante os sete dias da semana, e envolve uma complexa cadeia que conecta a extração de madeira e o transporte da matéria-prima até a planta industrial em Guaíba.

Desde o início desse parceria, a transportadora já investiu R\$ 190 milhões em veículos e equipamentos especializados. A JSL transporta anualmente cerca de 1,8 milhão de metros cúbicos



Unidade da JSL garantirá melhor infraestrutura logística à CMPC

de madeira, volume que continuará sendo movimentado a partir da nova filial, com uma frota composta por 160 veículos, entre conjuntos bitrens e carretas de quarto eixo. A companhia também implementa, de forma pioneira, um modelo de carreta nove eixos remontável, que permite a adaptação do número de eixos conforme o horário e as

normas das rodovias, otimizando a operação.

Fazem parte da JSL as empresas Fadel, TPC, Transmoreno, Rodomeu, Marvel, IC Transportes, FSJ Logística e TruckPad, somando mais de 26 mil ativos, 84 centros de distribuição e 1,7 milhão de metros quadrados dedicados à armazenagem no Brasil e com atuação em outros seis países.

### Ficha técnica

- Investimento: R\$ 8 milhões
- Estágio: Concluído
- Empresa: JSL
- Cidade: Butiá
- Área: Varejo/Serviços